

## RESUMO EXPANDIDO

# EMPREENDEDOR, O “NOVO” TRABALHADOR DA ERA NEOLIBERAL? REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DE UMA SOCIOLOGIA DO TRABALHO EM EMPREENDEDORISMO

**Autor:** Cícero Muniz

Instituição/Email: IFSertãoPE/UnB, cmunizbrito@gmail.com

### 1. Introdução

O empreendedorismo tornou-se um objeto central para a compreensão das transformações na morfologia do trabalho no Brasil. Nos últimos anos, um conjunto de pesquisadoras(es) tem se debruçado sobre o tema (Fernandes, 2021; Lima e Oliveira, 2021; Muniz, 2023; Rosenfield, 2015). Neste sentido, enquanto um campo aberto e em disputa, múltiplas análises, de diferentes verves teóricas e abordagens metodológicas, vêm a ser empregadas para a compreensão do fenômeno. Aqui, destacam-se os trabalhos debatendo o “empreendedorismo periférico” (Fontes, 2023) ou “popular” (Costa, 2022; Cruz Junior, 2022), ao advogarem uma especificidade desses tipos em relação às demais formas de empreendedorismo. Todavia, questiona-se se esses se configuram enquanto uma forma específica de fato, distinta das demais enquadradas sob o rol contemporâneo do “empreendedorismo”. Desta forma, inquire-se: Como o “empreendedorismo periférico/popular” se configura no mundo do trabalho? São esses “empreendedores” sujeitos que trabalham de forma distinta dos demais “empreendedores”? E, por fim, pessoas que trabalham como “empreendedores” são empresários ou trabalhadores assalariados precarizados (Muniz, 2023)? Assim, este trabalho analisa o enquadramento dos empreendedores no mundo do trabalho contemporâneo, e sua suposta especificidade apontada.

Neste senda, este trabalho tem como objetivo geral fazer um enquadramento dos empreendedores no mundo do trabalho, a partir de uma reflexão teórica crítica e, mais especificamente, 1) compreender sua relação diante das figuras do “empresário” e do “trabalhador formal assalariado”; e 2) sua suposta oposição a um empreendedorismo “periférico” ou “popular”.

Desta forma, compreendemos que este trabalho se inscreve na discussão acerca das transformações nas relações de trabalho contemporâneas e sua intersecção com o processo de

precarização do trabalho em curso na fase neoliberal do capitalismo. Assim, nestes termos, compreendemos que esta proposta se enquadra no Tema 3 - Neoliberalismo e crise.

## 2. Metodologia

Para a consecução de nossa proposta, combinamos dois métodos: a revisão bibliográfica e um estudo de caso com MEIs em Brasília – DF. Quanto a primeira, ela foi realizada de forma intencional e não sistemática, compreendendo um levantamento de artigos junto ao *Scielo* – na área de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Sociologia – e nos anais do Congresso Brasileiro de Sociologia e dos Encontros da Anpocs, no período entre 2009 e 2024. Os descritores utilizados foram “empreendedorismo”, “microempreendedorismo”, “empreendedorismo periférico” e “empreendedorismo popular”. Os critérios de seleção foram a) tratem-se de pesquisas nacionais, b) serem estudos de ciências sociais com o objeto “empreendedorismo” e c) tratem-se de estudos nas temáticas de trabalho. No que tange ao estudo de caso, selecionamos casos de nossa pesquisa de campo de doutoramento, que envolveu 05 grupos focais e 38 entrevistas semiestruturadas, num total de 60 casos, com Microempreendedores Individuais em Brasília – DF, no período de 2020 a atualmente. A análise dos dados foi realizada através de uma combinação da análise de conteúdo com a análise do discurso (Muniz, 2023).

## 3. Resultados/Discussões (se for o caso)

O empreendedorismo vem se delineando enquanto uma forma de inserção no mercado de trabalho, presente em todas as classes e camadas sociais. Desta maneira, pululam pesquisas no campo das Ciências Sociais a seu respeito. Àquelas mais recentes tendem a propor uma diferenciação entre um “empreendedorismo de classe média e alta” e outro, *sui generis*, denominado “empreendedorismo periférico” ou “popular”. Como resultado, identificamos nos estudos analisados alguns elementos que têm sustentado esse debate: a) o fato deles advirem de objetos que interseccionam subcampos, como estudos urbanos e trabalho; b) a predominância do método etnográfico; e c) a focalização dos estudos no eixo Centro-Sul. Com isto, observamos que a ausência de estudos comparativos, mais sistemáticos e que levem em conta a dimensão de formalidade/registro poderiam esclarecer sobre as diferenças entre esses tipos, além da influência que o enquadramento das pesquisas analisadas traz sobre essa percepção de diferença.

## 4. Considerações Finais ou Conclusão

Como resultado, observamos que uma definição sociológica de “empreendedor” através dos estudos sobre o trabalho e áreas congêneres ainda se encontra em um campo de disputa, seja devido à polissemia, ambiguidade e ambivalência intrínsecas ao fenômeno, seja por se tratar de um objeto em construção e disputa, tanto no campo social quanto nos estudos críticos sobre o tema. A nossa posição aqui foi assinalar que os trabalhadores-empresários encontram-se em uma posição transicional no escopo das relações de trabalho, posição a qual revela características combinadas de trabalho assalariado, desenvolvimento de atividade em autoemprego e precarização do trabalho.

Ademais, por se tratar de um fenômeno que vem a ser generalizado e massificado no Brasil, através da política do MEI, é um fenômeno que tende a ser transversal às classes e camadas sociais. Logo, advogar uma polarização ou binarização entre um empreendedorismo “de classe média ou elite” vis-à-vis um “periférico ou popular” é incorrer em uma observação enviesada sobre o fenômeno, pois essas rotulações escamoteiam o fato de que o empreendedorismo vem desenhando-se enquanto uma “nova” forma de trabalho dentro de um quadro normativo e institucional de relações de trabalho neoliberalizadas.

## 5. Referências

- Costa, Henrique. Um lugar ao sol: empreendedorismo popular na periferia paulistana. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 46, 2022, Campinas. **Anais...** Universidade de Campinas: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2022, pp. 01-21.
- Cruz Junior, Brauner Geraldo. Entre mito e solução, a busca por um empreendedorismo realmente existente. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 12, n. 3, set. – dez. 2022, pp. 827-848.
- Fontes, Leonardo de Oliveira. A emergência do empreendedorismo periférico: a formação de novas subjetividades em meio ao mercado, ao Estado e à sociedade nas margens urbanas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 47, 2023, Campinas. **Anais...** Universidade Estadual de Campinas: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2023, pp. 01-29. Disponível em: < <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/6817/12883/13430> >.
- Lima, Jacob Carlos; Oliveira, Roberto Veras de. O empreendedorismo como discurso justificador do trabalho informal e precário. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 11, n. 3, set. - dez. 2021, pp. 905-932.
- Muniz, Cícero. Individual microentrepreneur: businessman or “formal” and precarious worker? A theoretical and empirical reflection. 2023 In: **SciELO Preprints**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6941>.
- Rosenfield, Cinara. Autoempresariamento: forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 89, pp. 115-128, 2015.
- Silva, Thiago José Aguiar da. Nem camelô, nem empresário: uma análise da figura do MEI no comércio ambulante de Niterói. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 45, 2021, Evento Remoto. **Anais...** Remoto: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2021, pp. 01-28.

## 7. Dimensão: 3 páginas